

ACOLHIMENTO INDÍGENA NA UNIPAMPA, CAMPUS URUGUAIANA-RS

Onório Isaías de Moura¹

Anna Caroline Soares Rocha²

Carmen Abreu Gonçalves³

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo apresentar as estratégias de comunicação utilizadas no projeto: Acolhimento Indígena na Unipampa no Campus Uruguaiana, realizado com os acadêmicos indígenas que ingressaram no primeiro semestre de 2017, na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Campus Uruguaiana, Rio Grande do Sul. Busca-se discutir o acesso e a permanência de estudantes indígenas, no ensino superior utilizando-se de rodas de conversas onde são socializadas as dificuldades enfrentadas no meio acadêmico, através de relatos de experiências. Pautando a importância do acesso de estudantes indígenas ao ensino superior e fundamentado no conceito de ações afirmativas como dimensão fundamental para garantir os direitos negados e ao mesmo tempo compreender a universidade como um espaço democrático para acolher a todos os que historicamente não tiveram acesso ao ensino superior público e de qualidade.

Palavras-chave: Ações afirmativas, Indígenas, Permanência, Universidade

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ACOLHIMENTO INDÍGENA NA UNIPAMPA, CAMPUS URUGUAIANA-RS

¹ Aluno de graduação. onoriodemoura@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. Annarochasc@gmail.com. Co-autor

³ Docente. carmenabreug@gmail.com. Orientador



ACOLHIMENTO INDÍGENA NA UNIPAMPA, CAMPUS URUGUAIANA-RS

1. INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objetivo apresentar as estratégias de comunicação utilizadas no projeto: Acolhimento Indígena na Unipampa no Campus Uruguaiana, realizado com os acadêmicos indígenas que ingressaram no primeiro semestre de 2017, na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Campus Uruguaiana, Rio Grande do Sul. Busca-se discutir o acesso e a permanência de estudantes indígenas, no ensino superior utilizando-se, por exemplo, rodas de conversas onde são socializadas as dificuldades enfrentadas no meio acadêmico, através de relatos de experiências.

Os estudantes indígenas são oriundos de comunidades indígenas localizadas no estado do Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. O ingresso através do processo seletivo específico para indígenas aldeados foi realizado, na Unipampa, pela segunda vez, em 2017, sendo que a primeira seleção ocorreu em 2012. Os acadêmicos são oriundos das aldeias indígenas de Guarita, Cacique Doble, Chapecó e Passo Fundo, distribuídos nos cursos de enfermagem, fisioterapia, educação física, farmácia, e direito. No momento são seis indígenas no Campus Uruguaiana, e um acadêmico indígena no campus de Santana do Livramento.

O acesso de estudantes indígenas ao ensino superior está sendo pautado e fundamentado no conceito de ações afirmativas como dimensão fundamental para garantir os direitos negados e ao mesmo tempo compreender a universidade como um espaço democrático para acolher a todos os que historicamente não tiveram acesso ao ensino superior público e de qualidade.

O foco principal do projeto é voltado para o Campus da Unipampa de Uruguaiana, que conta com os cursos de: Educação Física, Medicina Veterinária, Medicina, Fisioterapia, Farmácia, Ciências da Natureza, Enfermagem e Tecnologia em Aquicultura. Neste sentido, aborda-se a necessidade de criar mecanismos e maneiras para suprir os problemas da diversidade cultural dentro do ambiente acadêmico, pois este deveria ser o mais propício para acolher todos os tipos de ideologias, raças, crenças, etc. Com isso, percebe-se a necessidade de estabelecer o contato mais próximo com os acadêmicos indígenas para estreitar a comunicação.

A partir de uma roda de conversa que ocorreu com os acadêmicos e com as leituras sobre: Inclusão social, diversidade cultural, comunicação estratégica e cultura indígena, percebe-se a necessidade de desenvolver estratégias para suprir as dificuldades, voltado a estudantes indígenas. Após o *briefing*¹, realizado com os

¹**Briefing** é um conjunto de informações, uma coleta de dados para o desenvolvimento de um trabalho. Palavra inglesa que significa **resumo** em português. É um documento contendo a descrição da situação de uma marca ou empresa, seus problemas, oportunidades, objetivos e recursos para atingi-los. O briefing é um processo utilizado

acadêmicos indígenas, observou-se o quanto é importante estabelecer um contato mais aprofundado com eles, que supostamente não se enquadram na cultura urbana, além de incentivá-los a não desistir do curso foi proporcionado um contato mais direto, no intuito de escutar as demandas destes, ou seja, a roda de conversa trouxe a oportunidade para exporem seus sentimentos e reforçar o laço entre professores, acadêmicos e monitores.

2. METODOLOGIA

Na pesquisa bibliográfica, foram trabalhados, entre outros, os conceitos de inclusão social e cultura indígena. A metodologia adotada foi à entrevista semiestruturada, para a sua aplicação é necessário que se conjugue a “flexibilidade da questão não estruturada com um roteiro de controle” (DUARTE, 2004, p.66).

A roda de conversa teve início com a apresentação de cada um, que estava presente no encontro, professores, monitores dos indígenas e os acadêmicos indígenas. A partir disto, os próprios acadêmicos começaram a relatar a sua experiência e a adaptação no meio acadêmico, no primeiro semestre de 2017.

O roteiro da entrevista, contou com as seguintes questões norteadoras: retrato de suas experiências acadêmicas, as dificuldades encontradas, a relação com seus monitores, os desafios a serem superados e as novas demandas. A roda de conversa durou cerca de três horas, os dados fornecidos pelos acadêmicos foram de extrema importância para a formulação do *briefing*. Além do método de entrevista semiestruturada utilizou-se duas câmeras para captação de imagem e vídeo com o intuito de fazer um documentário através de coleta imagem realizado durante o encontro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diversidade cultural é um tema que deve ser tratado com grande atenção pela sociedade, principalmente no Brasil, por ser um país multirracial e pluriétnica, conhecido pela mistura de afro, indígena, português, espanhol, japonês, ou seja, precisa-se cultivar as culturas brasileiras e a “riqueza de sua diversidade, resultado de nosso processo histórico-social e das dimensões continentais de nossa territorialidade” (FERNANDES, 2005, p. 379), resgatar e respeitar as diferentes etnias e suas crenças é essencial para promover a cidadania.

Sabe-se que o Brasil tem um processo histórico vasto e cheio de acontecimentos no qual trouxe essa dinâmica cultural, mas é importante para a sociedade entender o berço histórico do nosso país, primeiramente é primordial ressaltar que essa mistura de etnias se deu pelo tamanho continental do país e o “processo histórico de sua ocupação que envolveu não apenas o colonizador português, mas diversas etnias indígenas e africanas, afora outros migrantes europeus e os asiáticos, além dos fortes fluxos migratórios internos” (BARBALHO, 2007, p.01).

Por mais que a cultura indígena seja o centro da história no Brasil esse assunto é pouco estudado e debatido sem contar a discriminação e a falta de inserção destes na sociedade, como, por exemplo, dentro das empresas, escolas e universidades e essa falta de humanidade ocorreu há décadas atrás como o genocídio e etnocídio que foi de “5 milhões à época do chamado ‘descobrimento’, hoje não passam de 350 mil índios” (FERNANDES, 2005,p.380).

As identidades culturais que deveriam ser apreciadas e compartilhadas de forma positiva entre os indivíduos acabam gerando exclusão e racismo, pode-se ver nos meios sociais os grupos são divididos pela sua etnia, gênero e crença. É necessário encontrar maneiras de contribuir para romper o paradigma de que lugar de índio é na aldeia, ou que lugar de negro é na senzala e lugar de branco é no trono, pois a “cultura tida como dominante não conseguiu, de todo, apagar as culturas indígenas e africanas” (FERNANDES, 2005, p.379).

Esse movimento de inclusão de cultura e cidadania tem indícios na década de 70 com o surgimento do movimento indigenista que reivindica do “governo, a demarcação das terras indígenas e o direito à sua própria cultura” (FERNANDES, 2005, p.381). Outro ponto relevante são os desafios no meio acadêmico, para entender melhor como funciona a vida dos estudantes indígenas dentro da universidade analisamos o Campus Uruguaiana, onde há um acompanhamento de um professor tutor juntamente com um aluno monitor com a função de auxiliar nas dinâmicas acadêmicas bem como nos eventuais obstáculos que houverem nas disciplinas. Mesmo assim, não é o suficiente para o desenvolvimento acadêmico.

Nesse sentido, entendemos que no ensino superior fica claro que é fundamental as ações afirmativas nas universidades federais, para acolher as minorias, mas o ambiente institucionalizado deve estar atento pela diversidade cultural da população indígena. Porque os indígenas se organizam por meio de participação coletiva, ou seja, os povos indígenas têm características comuns, mas também estão longe de serem iguais, e a comunidade universitária precisa compreender essa dinâmica cultural, da mesma forma que os estudantes indígenas, em contato com os não indígenas se apropriam de elementos, meios, saberes, culturas, mas sem a identidade indígena.

Esse olhar atento para os aspectos culturais não pode servir de pretexto para a cultura dita dominante olhar o outro como alguém inserido, mas a cultura indígena deve ser respeitada como expressa Williams (1979, p.24) “sistema vivido de significados e valores”.

Entretanto, a partir desse embasamento teórico e depois de desenvolver atividade com os acadêmicos indígenas, do Campus de Uruguaiana, os próprios indígenas se propuseram a elaborar um projeto para o próximo ingresso de novos alunos. O objetivo é facilitar a permanência e minimizar as dificuldades enfrentadas por eles, realizar oficinas em parceria com os técnicos administrativos, alunos e professores para auxiliar no processo de inclusão e permanência, e criar o PET Indígena, na Unipampa.

O PET é um Programa de Educação Tutorial (PET) desenvolvido para apoiar atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e extensão. Formado por grupos tutoriais de aprendizagem, o PET propicia aos alunos participantes, sob a orientação de um tutor, a realização de atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica do estudante e atendam às necessidades do próprio curso de graduação.

Neste sentido, durante o encontro, foi discutida a criação do PET Indígena na Unipampa, com o objetivo central de formar grupos de alunos que trabalharão em

conjunto com um professor-tutor, onde deverão realizar atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão, complementando sua formação acadêmica. Outros objetivos incluem: formação acadêmica ampla do aluno, interdisciplinaridade, atuação coletiva, planejamento e execução de projetos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no diálogo com os estudantes, juntamente com os professores e monitores, nos resultados observou-se que a inclusão cultural ainda é algo que deve ser discutido dentro da academia e dessa forma encontrar maneiras para suprir as necessidades dos indivíduos que têm costumes distintos, além disso, há muito que fazer para quebrar a fronteira entre a diversidade cultural.

Ao analisarmos quais eram as maiores dificuldades dos acadêmicos indígenas montamos um projeto onde o planejamento comunicacional foi voltado para as dificuldades que eles mesmos apontaram como: Atualizar o currículo Lattes, usar o Moodle, da Unipampa, e utilizar o programa Photoshop, manuseio de ferramentas de informática básica, entre outros. Além disso, esse contato mais próximo entre professores, acadêmicos e monitores proporcionou novas ideias para melhoria da convivência entre todos.

Enfim, com essa proposta de analisar na prática a inclusão dos indígenas dentro das universidades, percebeu-se que a demanda da cultura indígena está cada vez mais inserida no âmbito acadêmico, mas ao mesmo tempo precisasse encontrar caminhos que integrem a diversidade cultural universitária e ao perceber essa falta de atividades sociocultural o projeto propôs atividades de comunicação para auxiliar esse déficit de inclusão.

5. REFERÊNCIAS

BARBALHO, Alexandre. **Políticas culturais no Brasil: Identidade e diversidade sem diferença.** Disponível em: <<http://files.ifestcircomira.webnode.com/200000080-ce313d025a/Leitores,%20espectadores%20e%20internautas.pdf>>. Acesso em: 13/09/2017

BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2004.

FERNANDES, José. **Ensino de história e diversidade cultural: Desafios e possibilidades.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n67/a09v2567>>. Acesso em: 13/09/2017.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e Literatura.** Rio de Janeiro: Zahar, 1979.